

INTRODUÇÃO

A onça-pintada é o maior felino a habitar as Américas. Onças-pintadas também são predadores que ocupam os níveis mais altos das cadeias alimentares e são responsáveis por regular os demais níveis tróficos e a correlata abundância das espécies de aves, répteis, mamíferos e demais espécies em suas áreas de ocorrência.

Historicamente, a área de ocorrência de onça-pintada estendia-se ao Norte nos Estados Unidos até o Uruguai na região do Rio Negro (45 ° S), Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil (Cabrera 1957, Hall 1981, Swank e Teer 1989 *apud* Oliveira 1994).

De acordo com Oliveira 1994, alguns indivíduos de onça-pintada ainda podem ser encontrados ao longo da costa do Brasil, região de domínio da Mata Atlântica. Porém, para o autor não existem mais populações sustentáveis nesta região (ANEXO 1).

O declínio das populações de predadores de topo resulta em um desequilíbrio dramático com para as populações de carnívoros e de herbívoros, já que sua ausência é preenchida por mesopredadores oportunistas e com características plásticas maiores como no caso de *Puma concolor* e *Felis pardalis* (Moreno *et al.* 2006).

Leite *et al.* 2006 evidenciam claramente a tendência de declínio das populações de presas após o desaparecimento de predadores de topo em razão da competição entre predadores e as populações residentes na região da APA de Guaraqueçaba, Parque Nacional do Superagüi e Parque Estadual do Marumbi.

MacCain *et al.* 2008 registraram a ocorrência de onça-pintada no Sul do Texas, na região de deserto na fronteira entre México e os Estados Unidos em um local onde eram consideradas extintas. Esse registro evidencia a importância de se produzir relatos de ocorrência para esta espécie a fim de se averiguar o estado em que se encontram as populações ou mesmo indivíduos de onças-

pintadas na região de domínio da Mata Atlântica Costeira na APA de Guaraqueçaba, litoral Norte do Estado do Paraná.

Atualmente pelos critérios da IUCN *Red List*, a onça-pintada é considerada “*Próximo da Ameaça*” – *Near Threatened* (NT) - porém na versão de 1993 era considerada *Vulnerável* - *Vulnerable* (VU) - (Wozencraft 1993, IUCN 2008. 2008 IUCN Red List of Threatened Species). A mudança não se deve efetivamente aos esforços para a conservação da espécie, mas sim por uma mudança nos critérios e padrões de avaliação estabelecidos pelo IUCN.

A categoria proposta pela Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Monteiro *et. al*, MMA 2008) é *Vulnerável* (VU). Para o Estado do Paraná de acordo com o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná (2001) é considerada (CR) *Criticamente em Perigo*.

A Mata Atlântica é um dos biomas mais extensivamente ocupados e explorados do Brasil. Por essas razões a pressão exercida pelo homem sobre o meio ambiente tem levado a extinção e conseqüente perda de diversas espécies, tanto animais como vegetais, entre esses os felinos neotropicais.

A maioria das cidades brasileiras onde se concentram cerca de metade da população está disposta ao longo da costa do Atlântico, e de algum modo apresentam-se envolvidas com a caça de subexistência em maior ou menor grau (in Leite et al. 2002 apud in CIMA 1991, Lino 1992).

Por uma série de fatores que datam desde as primeiras povoações da região de Guaraqueçaba, realizadas por grupos de paleoíndios caçadores e coletores (sociedades concheiras e sambaquienses), e mais tarde quando da chegada e ocupação dos colonizadores portugueses após os anos de 1500 até os dias de hoje, a caça é culturalmente aceita como uma modalidade de obtenção de alimento. Na região da Serra do Tromomô isto é realizado de modo despreocupado com os possíveis impactos e os conseqüentes danos causados ao meio ambiente e demais espécies animais e vegetais.

Comunidades residentes na área de APA de Guaraqueçaba são basicamente extrativistas, pescadores e coletores generalistas, que mantêm estreita relação com as espécies vegetais e animais.

Até o presente momento poucos estudos foram realizados na região da Área de Proteção Ambiental – APA de Guaraqueçaba com felinos. Procurar evidências e/ou registros de onça-pintada tem sido foco de poucos estudos na região, muito embora moradores relatem a ocorrência e diversos encontros com felinos.

Fatores como a caça predatória, com vistas a obter carnes de cotias, pacas, capivaras, macucos entre outros para o consumo próprio ou a venda no mercado ilegal, além da eliminação de indivíduos em defesa de rebanhos domésticos ((bubalinos e caprinos) em menor grau para esta região), além do medo e da crença de que grandes felinos são uma ameaça para a população estão entre as principais causas que afetam e colaboram para o declínio das populações de onças-pintadas residentes na região da Mata Atlântica Costeira.

O desmatamento e o corte indiscriminado de árvores (madeira para a fabricação de casas, canoas e toda a sorte de utilidades domésticas), a pressão sob os recursos naturais como o palmito, e as demais interferências causadas por grupos humanos em busca de melhores condições de vida, afetam drasticamente as populações de predadores de topo de cadeia alimentar como os felinos neotropicais, entre esses a onça-pintada.

“Somente em um destes conjuntos – um bloco com de 2,739,180 ha de áreas protegidas localizadas entre os estados do Paraná e Rio de Janeiro – é suficientemente grande para suportar uma população viável de onças-pintadas, mas somente 37 por cento destes têm categorias de manejo fortemente protegidas por lei. Estima-se que apenas 200 ± 85 onças-pintadas adultas ainda vivam nessas áreas remanescentes”, (Leite *et al.* 1997).

O impacto humano sobre a disponibilidade e a conseqüente obtenção de espécies-presas na dieta de felinos predadores de topo de cadeia alimentar, determina e altera profundamente o estado de conservação, a qualidade e os índices de bio e megadiversidade das florestas (Crawshaw 2008), como no caso a Floresta Atlântica Costeira do Paraná.

As espécies de predadores de topo são responsáveis por manter em equilíbrio e regular toda a dinâmica populacional de vertebrados dentro dos ecossistemas e conseqüentemente afetam os índices de biodiversidade regionais.

A competição na busca por presas e o medo determinam a relação entre felinos e homens na Serra do Tromomô. Como relação, pressupomos a interação dinâmica e conflituosa que afeta a ambas as espécies. A onça-pintada nesta região, quando avistada, é historicamente vista como uma potencial ameaça e por isso é perseguida e morta por grupos de caçadores. Quando em duplas ou quando estão sozinhos, caçadores evitam possíveis encontros com a onça pintada.

Com objetivos de vender e desse modo complementar a renda, diariamente, duplas ou mesmo grupos de caçadores adentram as matas da região em busca de espécies de mamíferos e aves para a venda no mercado clandestino e o comércio das carnes de caça. As modalidades de caça praticadas na região de Tromomô são a espera (ou espia) e o uso de armadilhas (mundéu, gatilhos, laços e arapucas).

As ações de combate a caça predatória são ineficientes levando-se em consideração o tamanho e as peculiaridades sociais e geográficas da região. A falta de programas de conservação para espécies de relevada importância, como as de predadores de topo, afetam a conservação dessas espécies ou populações de felinos levando-as a um declínio para a região.

A dificuldade em se estabelecer diretrizes e políticas de combate a extinção das espécies de felídeos neotropicais e a falta de fiscalização por parte dos órgãos competentes, além dos altos índices de pobreza da região corroboram para o declínio das populações ou mesmo para a extinção dos felídeos na região da APA de Guaraqueçaba.

A base de pesquisa dentro da AE é a fazenda Jurueri, (25,272090 - 48,402600). No local por iniciativa do proprietário a conservação e a pesquisa são incentivadas. A fazenda possui 960.000 ha de Floresta Atlântica Costeira ou Floresta Ombrófila Densa (FOD) e está localizada dentro da bacia do rio

Guaraqueçaba. O clima é subtropical úmido e não há estação seca definida para esta região. Na área da Serra do Tromomô, definida como Área de Estudo (AE), a altitude varia de 0 a 675 metros (ver anexo 1).

As formações vegetacionais são aquelas que variam entre Submontana, Florestas de Terras Baixas, Restinga e Manguezais. Toda área sofre influência estuarina que é ditado pelo fluxo e refluxo das marés.

De acordo com Leite (2006) a área de estudo, designada AE, com o acesso e base de pesquisa na fazenda Jurueri, que está dentro da região da APA de Guaraqueçaba, localizadas na área determinada como “*Approximate Jaguar Range 1*” ou AJR 1 em uma tradução literal “*Área de alcance aproximado de jaguar* (onça-pintada, Panthera onca)”.

Essa área denominada AJR 1 compreende 2,739,180 ha de Floresta Atlântica Costeira que se estende da região Leste dos estados do Paraná e São Paulo e parte do Sul do Rio de Janeiro nos remanescentes florestais ainda existentes.

Em razão dos hábitos de vida evasivos, elusivos, noturno e crepuscular dos carnívoros, em especial felinos, sua visualização torna-se difícil (observação direta). O mais recomendado são as técnicas indiretas de rastreamento com o uso de cães treinados, registros passivos como câmera trapp e rádio-colar (telemetria) para estudos com duração maior do que 03 anos (Crawshaw 2008).

Este trabalho também aponta a necessidade de se coletar dados sobre a Área de Vida ou Território (*Home Range*) de onça-pintada para a região da Mata Atlântica Costeira. O território para onça-pintada varia enormemente de tamanho na mesma forma em que variam os tipos de habitats onde se encontram indivíduos ou populações desta espécie. A média de cálculo para a 05 onças (1 macho e 4 fêmeas) no Pantanal foi $142.1 \text{ km}^2 \pm 25.0 \text{ km}^2$ ($97.1 - 168.4 \text{ km}^2$) (Crawshaw, 1991). No Parque Nacional do Iguaçu os tamanhos dos territórios variavam entre 8.8 km^2 a 138 km^2 . Territórios de machos se sobrepõem a territórios de uma ou mais fêmeas (Crawshaw, 1995).

Indivíduos jovens podem apresentar território maior ainda, tendência esta referente à procura em estabelecer seu próprio território. No Sul dos Estados Unidos, região de deserto, MacCain *et al.* 2008 relatam um território de 1.359 km² para um macho jovem em busca de território.

Para a AE estimou-se uma média de 80 km², sendo área 8.0 km no sentido Norte - Sul x 10.0 km no sentido Leste – Oeste, dentro da região da Serra do Tromomô, bacia do rio Guaraqueçaba, APA de Guaraqueçaba-PR.

Para monitorar a ocorrência e a estimativa da frequência relativa de espécies de mamíferos carnívoros foi utilizado o Método de Parcelas de Areia dispostas no interior da floresta. (Dirzo e Miranda 1991, *apud in* Cullen *et al.* 2006).

Este método foi adaptado com o incremento de iscas odoríferas de urina e fezes colocadas na área próxima a cada parcela. Foram colocadas 13 parcelas de areia (Anexo 2) com o objetivo de criar um Ponto de atração para onças-pintadas sendo:

- 02 parcelas com fezes de fêmea – extremidades do ponto atrativo;
- 02 atrativos machos com urina – pontos de dispersão;
- 03 atrativos machos com urina – pontos de reforço positivo;
- 04 atrativos fêmea com urina – pontos de atração; e
- duas parcelas neutras (areia apenas).

As distâncias entre os pontos variaram pouco em relação às distâncias com o objetivo de concentrar esforços em uma trilha aonde foi relatado por funcionário da fazenda Jurueri uma visualização de um felino de cor preta no final do mês de agosto.

Na primeira semana de setembro, dia 07, foram coletadas as primeiras amostras fecais recolhidas em campo. Supondo-se serem positivas, foram levadas ao MHNCI para posterior produção de lâminas e comparação. Em geral felinos como a onça-pintada realizam o *autogrooming* ocasião em que ingerem seus pêlos.

OBJETIVO GERAL

Relatar a ocorrência ou não, de onça-pintada, com base em relatos, pontos de passagem, evidências (rastros, fezes, pegadas ou ainda possíveis visualizações e registros), encontrados na Serra do Tromomô – APA de Guaraqueçaba - PR.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Registrar a ocorrência de onça-pintada na região da Serra do Tromomô e com isso determinar a existência (>0) ou não ocorrência ($n=0$) de territórios ou áreas de vida (*home range*) dentro APA de Guaraqueçaba;

Com base em amostras fecais coletadas na AE e posteriormente analisadas e comparadas com a coleção de referência do Museu de História Natural do Capão da Imbuia – MHNCI, inferir informações sobre provável espécie, espécies-presa e classificação mais precisa possível, ao nível de espécies encontradas nas amostras;

Aferir o maior número de informações sobre a ecologia e o comportamento de onça-pintada, incluindo território, área de vida (*home range*) práticas de caça, padrões de movimentação e área de ocupação na região de domínio da Mata Atlântica Costeira do Paraná;

Conhecer o atual estado de conservação das populações de onça-pintada na região da Serra do Tromomô APA de Guaraqueçaba, município de Guaraqueçaba-PR;

Propor medidas que auxiliem na conservação e manutenção das espécies de felinos neotropicais, incluindo onça-pintada e das espécies-presas; e

Propor uma metodologia que leve em consideração a ecologia e o comportamento desta espécie tentando alcançar melhores resultados futuros com pesquisas envolvendo felinos.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Equipamento	Modelo	Quantidade	Utilização	Custo Estimado
Máquina fotográfica digital sony	H-7	01	Registros fotográficos	R\$ 1.000,00
Enthelan	---	50 ml	Lâminas	Fornecido pela PUC
Visão Noturna	Bushnell	01	Monitoramento noturno das trilhas	R\$ 2.000,00
GPS	E-trex Vista	01	Georeferenciamento	R\$ 500,00
Auxiliar de campo	---	01	Auxílio	R\$ 300,00 x 12=3.600,00
Câmera Trapp	qualquer	10	Registro passivo	R\$ 10.000,00*
Cães treinados	---	1-3	Rastreamento	R\$ 600,00
Material de escritório	diversos	---	Documentação	R\$ 250,00
Lanternas	Farol de milha	02	Censo noturno	R\$ 250,00
Madeira	---	---	Construção de girau	R\$ 200,00
Rede de Selva	---	01	Dormir na mata	R\$ 300,00
Esponjas dupla face simples	comum	200	Coleta de urina	R\$ 200,00
Potes para coleta	---	200	Coleta de urina	R\$ 200,00
Martelo	Comum	01	Pregar	R\$ 10,00
Pregos	Diversos	200	Colocação de iscas odoríferas	R\$ 20,00
Serrote	Comum	01	Girau	R\$ 10,00
Filmadora	Mini- DV	01	Registros em Vídeo	R\$ 2.000,00
Livros	---	---	Referências	R\$ 1.000,00
Transporte	---	Diversos	Trajeto em campo	R\$ 2.000,00
Total	---	---	---	R\$ 24.050,00 (30.000,00)

METODOLOGIA

Através da observação direta (visualização) ou indireta câmeras (pegadas, fezes ou marcas), indícios e monitoramento de vestígios em trilhas (*track surveys*), a utilização de cães treinados para rastrear indivíduos de onça-pintada, suas fezes e urina (pontos de marcação de território (*home range*)).

A fim de determinar e relatar a ocorrência, ou seja, a presença ou não, de indivíduos de onça-pintada na região da Serra do Tromomô, APA de Guaraqueçaba-PR, optou-se por utilizar o método de Parcelas de Areia

As parcelas constam de uma caixa vazada de areia com 0,55 cm de largura por 0,55 cm de comprimento na qual é colocada areia até mais ou menos a altura da borda 0,3 cm. A areia é retirada da própria região.

As pegadas de mamíferos são identificadas de acordo com Leite 2002 e Oswaldo Jr. 2008 e Aranda 1991.

O desenho amostral consta de 100 parcelas dispostas ao longo 05 trilhas em que mediante conversas com moradores ou com base em relatos, já tenham sido vistos ou ouvidos sinais positivos para onça-pintada.

Com o objetivo de dinamizar o método de parcelas com areia utilizamos iscas odoríferas contendo fezes e urina de onças-pintadas retiradas dos recintos do Zoológico de Curitiba. A ênfase nas iscas foi para urina e fezes de uma fêmea em período ou ciclo de estro. Também foram testadas as fezes e a urina do macho “Apolo” (ANEXO 4).

“Muitas espécies de mamíferos, incluindo felinos, utilizam suas fezes como sinais visuais e/ou olfatórios para outros indivíduos da mesma espécie (e de outras) na população, normalmente depositando-as ao longo de estradas, trilhas e outros lugares de uso comum. Acredita-se que eles passem diferentes tipos de informações para outros indivíduos da população, como identidade, sexo, status social e reprodutivo e assim por diante”, (Ewer 1968 *apud in* Crawshaw 1997).

Para determinar os relatos, bem como, a provável espécie é realizada a coleta e das fezes com características positivas para onça-pintada de acordo com Chame 2003.

A análise do conteúdo fecal procura anexos epidérmicos característicos deste grupo de felídeos. Também pesquisamos o índice, a quantidade e a ocorrência de grupos de *táxons* de espécies-presas com base em ossos, escamas e pêlos encontrados em amostras fecais. Todas as amostras são preparadas e analisadas no Museu de História Natural do Capão da Imbuia – MHNCI.

Com início no dia 18 de julho de 2008 foi realizado o primeiro reconhecimento na região da Serra do Tromomô, trilhas acessos e propriedades rurais. Bem como a procura por vestígios, sinais e observação indireta para relatar a ocorrência de (Panthera onca) para a região amostral determinada Área de Estudo dentro da APA de Guaraqueçaba. Também foram realizados encontros com moradores da Vila de Tromomô com vistas apresentar o pesquisador para a comunidade, obter informes sobre possíveis avistamentos de indivíduos de onça-pintada e minimizar possíveis conflitos.

Desta data até o momento atual já foram registrados 60 dias em campo com rotinas de trabalho superiores a 10 horas/dia. Como média estabelecemos 10h/dia para efetuar base de cálculo de tempo, contabilizando assim até o presente momento mais que 600 horas de trabalho de campo.

Períodos de maior atividade registrados em telemetria no Parque Nacional do Iguaçu – PNI evidenciaram maior atividade para os períodos da alvorada, anoitecer e meio-dia. Sendo os períodos de menor atividade entre as 0300-0400hs e entre 1000 e 1100hs. Entre as horas do dia com maior atividade apresenta entre 0700 – 1700hs; e para o período da noite entre 2200 até 0400hs. Esta informação evidencia maior movimentação diurna para esta espécie no PNI (Crawshaw 1991).

A partir das 0400h da manhã inicia-se a verificação das trilhas e a ocorrência de evidências como fezes, marcas e pegadas. Por se tratar de uma região de serra, montanhosa com um grande número de tocas e abrigos, além de várias nascentes, riachos, rios e mangues as atividades de rastreamento e monitoramento ocupam várias horas do dia e da noite numa tentativa de cobrir o maior número de hora atividade para esta espécie.

Também são realizadas esperas com a utilização de uma espera de caça (espera de paca) em uma média de 3,5 m. As esperas são realizadas durante partes do dia e com maior ênfase para o período noturno.

A retirada das fezes, os períodos de atividade, preferências, observações diretas e indiretas bem como as demais informações aprendidas sobre esta espécie serão coletas com base a fornecer dados sobre o comportamento e a ecologia desta espécie.

Acredita-se que dados sobre o comportamento possam ajudar na conservação das espécies de onça-pintada, pois muitos dos seus hábitos ainda são em grande parte desconhecidos.

Encontros com moradores da Vila de Tromomô e demais moradores da APA de Guaraqueçaba serão realizados com o intuito de diminuir a pressão exercida por caçadores e também conscientizar a comunidade sobre a importância dos felinos neotropicais. Sempre que uma visualização for positiva para Panthera onca será aplicado um questionário e confirmar-se-á mediante a apresentação de fotos desta espécie (indivíduos pintados e melânicos).

CRONOGRAMA

Mês	Ano	Atividade	Objetivo
Julho	2008	Reconhecimento	Conhecer a Região de Estudo
Agosto	2008	Revisão Bibliográfica e trabalho de campo	Métodos e Referências
Setembro	2008	Revisão Bibliográfica e trabalho de campo	Métodos e Referências
Outubro	2008	Revisão Bibliográfica e trabalho de campo	Métodos e Referências
Novembro	2008	Trabalho de Campo	Confecção de 12 parcelas
Dezembro	2008	Entrega do Pré-projeto	Primeira revisão
Janeiro	2009	Utilização de cães treinados para rastrear	Encontrar indivíduos e sinais
Fevereiro	2009	Utilização de cães treinados para rastrear	Encontrar indivíduos e sinais
Março	2009	Entrega de Resultados parciais	Segunda Redação do Projeto
Abril	2009	Trabalho de Campo	Monitoramento das parcelas
Maio	2009	Trabalho de Campo	Monitoramento das parcelas
Junho	2009	Utilização de cães treinados para rastrear	Encontrar indivíduos e sinais
Julho	2009	Trabalho de Campo	Monitoramento das parcelas
Agosto	2009	Trabalho de Campo	Monitoramento das parcelas
Setembro	2009	Tabulação de Dados	Compilação dos dados obtidos
Outubro	2009	Redação do artigo	Redação final do artigo
Novembro	2009	Apresentação	Divulgação dos resultados

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. **Ecossistemas do Brasil**. 1º. São Paulo: Metalivros, 2008.

CHAME, M., **Men. Inst. Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro: Vol.98 (Supl. 1): 71-94, 2003.

CRAWSHAW Jr. *et al.* **Ecology and conservation of the jaguar (Panthera onca) in Iguazu National Park, Brazil**. 2004.

CRAWSHAW Jr., P.G and H.B. Quigley. **Jaguar spacing, activity, and habitat use in a seasonally flooded environment of Brazil**. J. Zool. (London), 223: 357-370.

CRAWSHAW Jr., P.G. **Recomendações para o estudo com felinos**. 2008.

CULLEN Jr., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. Curitiba: UFPR, 2003.

IUCN Red List – www.iucn.org/redlist

LEITE, M. R. P. (Org.); OLIVEIRA, T. G. (Org.); PAULA, R. C. (Org.); INDRUSIAK, C. (Org.). **Manual de identificação, prevenção e controle de predação por carnívoros**. 1. ed. Brasília: Edicoes IBAMA, 2002. v. 1. 83 p

LEITE, M. R. P. (Org.); CRAWSHAW JR, P. G. (Org.). **Toinzinho e a onça**. 1. ed. São Paulo: Editora Lake, 1999. v. 1. 16 p.

LEITE, M. R. P.; GALVAO, F.. Ecologia y conservacion de yaguares en los bosques atlanticos costero de Brasil. In: Medellin, R. A.; Chetkiewicz, C.; Rabinowitz, A.; Redford, K. H.; Robinson, J. G.; Sanderson, E.; Taber, A.. (Org.). **EL JAGUAR EN EL NUEVO MILENIO. UNA EVALUACION DE SU ESTADO, DETECCION DE PRIORIDADES Y RECOMENDACIONES PARA LA CONSERVACION DE LOS JAGUARES EN AMERICA**. 1 ed. Cidade do Mexico: , 2002, v. , p. -.

LEITE, M. R. P.; GALVAO, F.. Yaguar, puma y pobladores en tres areas protegidas del bosque atlantico costero de Parana, Brasil. In: Medellin, R. A.; Chetkiewicz, C.; Rabinowitz, A.; Redford, K. H.; Robinson, J. G.; Sanderson, E.; Taber, A.. (Org.). **EL JAGUAR EN EL NUEVO MILENIO. UNA EVALUACION DE SU ESTADO, DETECCION DE PRIORIDADES Y RECOMENDACIONES PARA LA CONSERVACION DE LOS JAGUARES EN AMERICA**. Cidade do Mexico: , 2002, v. 1, p. -.

Lista Oficial da Fauna Ameaçada de Extinção. MMA – 2008 em www.mma.gov.br

Lista Vermelha da Fauna Ameaçada do Estado do Paraná- SEMA – 2001.

McCAIN *et al.* **Evidence of Resident Jaguars (Panthera onca) in the southwestern United States and the implications for conservation.** Journal of Mammalogy 89(1): 1-10, 2008.

NÉLIO, R. R. *et al.* **Mamíferos do Brasil.** Curitiba 2006, 437.

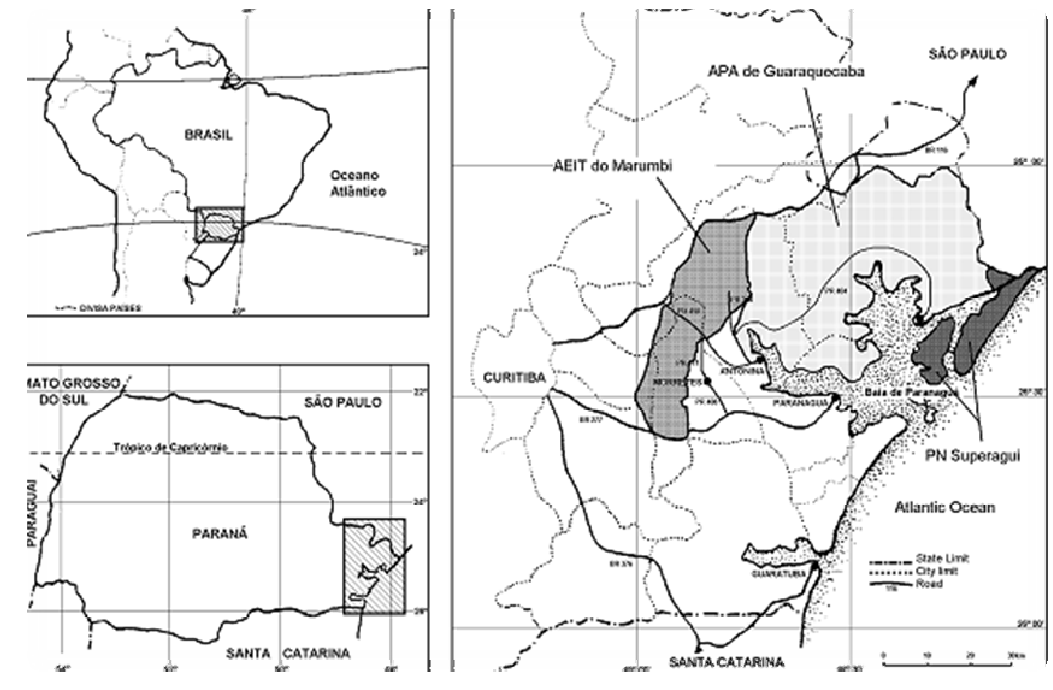
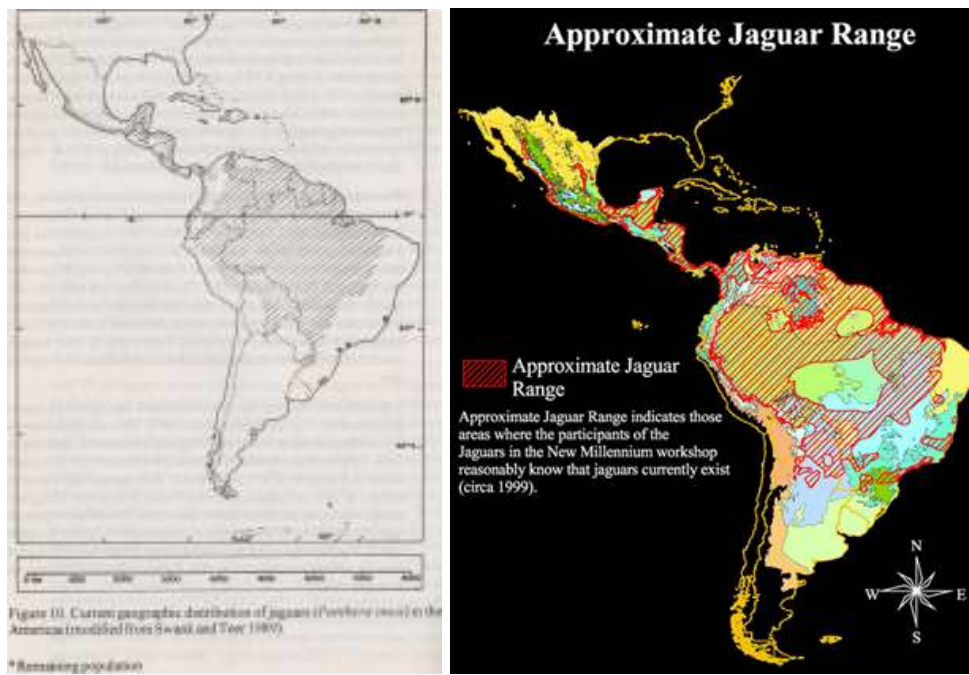
OLIVEIRA, T.G. **Neotropical cats: ecology and conservation.** 1º São Luís: EDUFMA, 1994.

QUIGLEY, H.B. and CRAWSHAW Jr., P.G. **A conservation plan for the jaguar Panthera onca in the Pantanal region of Brazil.** Biological Conservation 1992, 61, 149 – 157.

Save the Jaguar Org. – www.savethejaguar.org

WEAVER, J. L. *et al.* **A new non-invasive technique to survey ocelots.** Wildlife Conservation Society 2000.

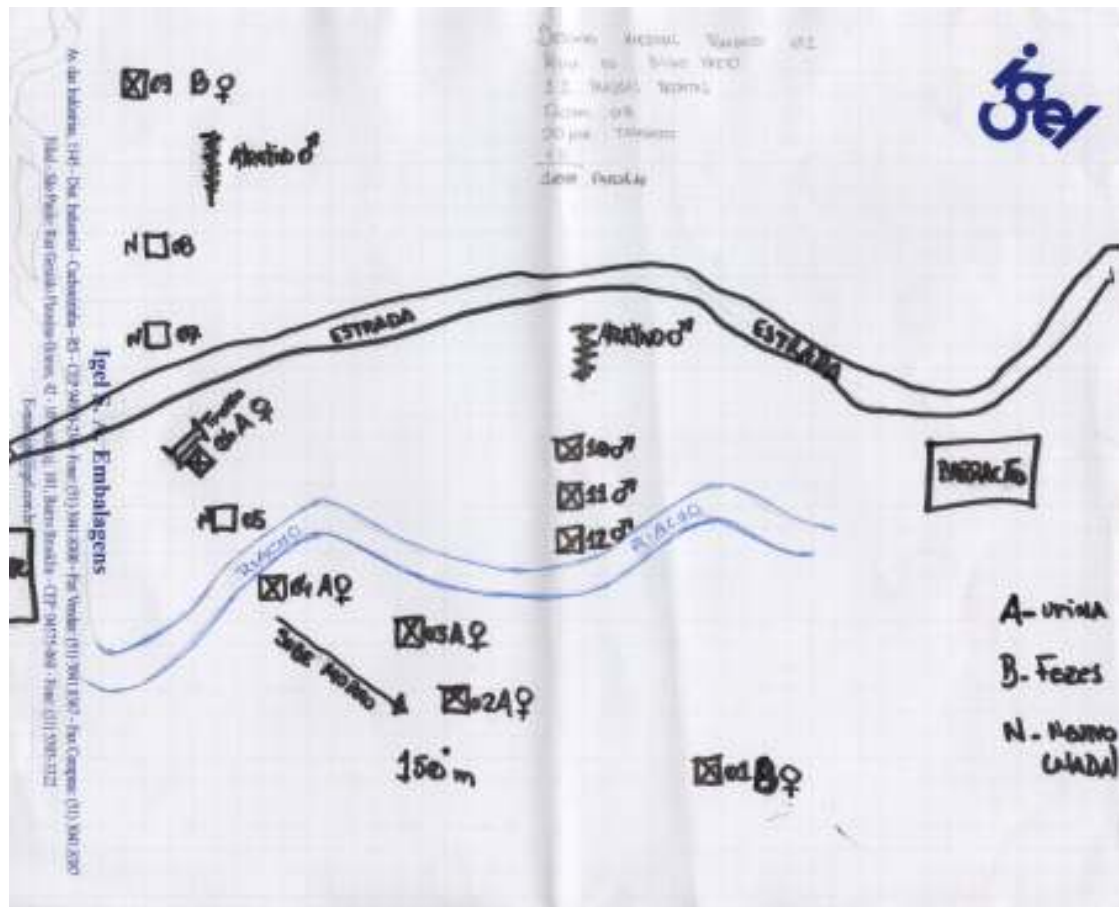
ANEXO 1 – Mapas da Área de Ocorrência de *Panthera onca*.



Adaptados de Oliveira 1994, Leite 2002 e Save the Jaguar Organization 2008.

ANEXO 2

Croqui do Ponto de Atração 1 da fazenda Jurueri. Novembro de 2008. Com base em Weaver *et al.* 2003.



ANEXO 3

Foto de uma parcela de areia adaptada com o uso de urina (iscas odoríferas de fêmea) na fazenda Jurueri, Guaraqueçaba-PR.



ANEXO 4

Questionário de Avistamentos de Onça-Pintada na região da Serra do Tromomô-Guaraqueçaba – PR

Nº _____

Questionário social aplicado à comunidade de Tromomô.

1. Nome completo: _____

2. Idade: _____ Casado: () SIM () NÃO Filhos: () SIM () NÃO

Origem familiar (pais, avós e bisavós, de onde vieram)? () Brasil () Outro:

_____.

3. Nível educacional: () N/E () 1ª - 4ª Série () 5ª - 8ª Série () Ensino Médio () Superior

4. Qual é a sua atitude em relação à onça pintada?

() Gosta () Indiferente () Medo () Não Gosta () Não Sabe ()
Mata se possível

5. Já teve perda de animal de criação por causa de predadores?

_____.

6. Acredita que onças atacam humanos sem serem provocadas? _____.

7. Já viu, ouviu ou foi seguido por esse animal? _____ Onde? _____.

8. Ocupação atual? _____.

9. Acha que o número de onças está diminuindo? _____.

10. Relato:

GDH: _____, Guaraqueçaba - PR.

ANEXO 5

Termo de Compromisso Orientador

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Por meio deste instrumento, aceito orientar a execução das tarefas relacionadas ao trabalho de conclusão de curso do aluno **MICHEL COUTINHO HAMON MELLO**, regularmente matriculado no Curso de Especialização em Conservação da Natureza da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob o título: **“RELATO DE OCORRÊNCIA DE ONÇA-PINTADA NA SERRA DO TROMOMÔ, MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA - PR”**.

Cabe ao aluno executar suas tarefas de campo e/ou laboratório sob minha supervisão, assim como escrever e apresentar a versão final da monografia, seguindo as normas de estruturação determinadas pelo curso.

Caso o aluno não corresponda às expectativas ou por impedimentos de qualquer natureza, poderei solicitar meu desligamento desta orientação, mediante justificativa por escrito, à coordenação do Curso de Especialização em Conservação da Natureza.

Este projeto de monografia foi revisado e mereceu minha aprovação.

Estação Ecológica do Caiuá, 28 de
novembro de 2008

Nome do Orientador: Kauê Cachuba de Abreu

Endereço: Rua Myltho Anselmo da Silva, nº 1461

Telefone: Móvel. 41 96556070 \ Fixo. 41 33366277

Resumo

Procurar evidências de onças-pintadas (*Panthera onca*) através de rastros (pegadas), sinais visuais (marcas ou arranhões) e olfativos (fezes e urina) e com isso determinar o estado de conservação das populações existentes desta espécie na Floresta Atlântica Costeira do Paraná, sul do Brasil. A região é também conhecida por Aproximate Jaguar Range 1 (circa 1999).

A busca será realizada em três comunidades locais no interior da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba - E.P.A. Todas as comunidades apresentam relação estreita com a caça de espécies-presa, algum grau de extrativismo vegetal, pesca e a região sofre o impacto do turismo.

Serão utilizados cães treinados e câmeras trap próximas à iscas de urina de fêmeas (adaptado de Weaver 2000) para atrair indivíduos de onça-pintada e assim obter os registros de evidência.

Abstract

Seek evidence of jaguars (*Panthera onca*) through tracks (footprints), visual signals (marks or scratches) and olfactory (feces and urine) and by this means determine the state of conservation of existing populations of this species in the Atlantic Coastal Forest of Paraná, southern Brazil. The region is also known as Jaguar Aproximate Range 1 is considered high priority for conservation (circa 1999).

The search will be conducted in three local communities within the Environmental Protection Area of Guaraqueçaba – E.P.A. All communities have close relationship with the hunting of-prey species, some degree of extraction plant, fisheries and the region suffers the impact of tourism.

Will be used trained dogs and cameras near the baited trap of urine of females (adapted from Weaver 2000) to attract jaguars individuals and thus obtain the records of evidence.